

Sermão 027

Predestinação e reprobção.

Santo Agostinho

Análise

Este mistério não deve nos escandalizar. De fato, 1) todos mereceram ser reprovados; como então acusar Deus por ele salvar só uma parte deles? 2) donde vem em nós a ideia de justiça que esmaga a reprobção? Não é de Deus, a justiça absoluta? Como a justiça absoluta poderia ser injusta? 3) Deus não revelou aos humanos todos os seus segredos; ele não os revelou nem mesmo aos Apóstolos. Como então nos espantar por não compreendermos tudo? Creiamos firmemente que ele não pode ser injusto. 4) Compreenderemos no céu a diversidade do seu comportamento. Nós admiraremos tudo com arrebatamento, sem nos chocarmos com nada. 5) Neste momento então, confessemos nossa ignorância e não procuremos compreender o incompreensível.

01 – A casa de Deus.

Assim como a porta leva ao interior de uma casa, da mesma forma o título do Salmo nos mostra seu conteúdo. Ora, vejamos o que está no título: “Quando se construiu a casa após o cativoiro”.

De que casa ele está falando aqui? O Salmo logo nos mostra: *Cantai ao Senhor um cântico novo. Cantai ao Senhor a terra inteira*¹. É esta a casa em questão. Quando toda a terra canta o cântico novo, ela é a casa de Deus.

Essa casa é construída ao cantar. Ela está fundamentada na fé. Ela se ergue sobre a esperança. Ela é completada pelo amor.

Neste momento ela está sendo construída, mas só será consagrada no fim dos tempos.

Apressem-se então, pedras vivas, para cantar o cântico novo. Apressem-se e deixem-se talhar para servir ao templo de Deus. Reconheçam o Salvador e recebam-no para morar entre suas paredes.

02 – Cristo redime os pecadores.

Falamos de que casa se trata; falemos também do cativo. Vejam como o Salmo se refere a ele; sigam-me um pouco: *Cantai ao Senhor um cântico novo. Cantai ao Senhor a terra inteira. Cantai ao Senhor e bendizei o seu nome, anunciai cada dia a salvação que ele nos trouxe. Proclamai às nações a sua glória, a todos os povos as suas maravilhas*². *Porque os deuses dos pagãos, sejam quais forem, não passam de ídolos*³.

Assim, eram os ídolos que mantinham a casa nas trevas e no cativo.

¹ Salmo 95: 1.

² Salmo 95: 1-3.

³ Salmo 95: 5.

De fato, desde o primeiro pecado do primeiro ser humano, o gênero humano inteiro nasceu sujeito ao pecado e o demônio vencedor o mantinha a ferros.

Se não fôssemos cativos, não precisaríamos de um Redentor. Sem ser cativo, o Redentor veio para o meio dos cativos. Ele veio para resgatar os cativos, sem ter nele nada que lembrasse a escravidão __ ou seja, sem possuir nenhuma iniquidade __ e, trazendo nosso resgate em sua carne mortal.

Se ele não tivesse uma carne mortal, como o Verbo poderia derramar sangue para nossa libertação?

Ele veio a nós com uma carne parecida com a carne do pecado, mas não com a própria carne do pecado⁴.

Sua carne era, de fato, semelhante com a carne do pecado. Carne verdadeira, mas semelhante apenas à carne do pecado. Carne real, mas não do pecado.

Ora, quem foi aquele que veio desta maneira?

Anunciai cada dia. Aí está quem era. Ele era a cada dia; ele era Deus de Deus; ele era luz da luz.

Mas esse Verbo de Deus se fez carne para habitar entre nós⁵. Ele escondeu sua majestade e mostrou sua fraqueza, para destruir a fraqueza e conservar a majestade.

⁴ Cf. Romanos 8: 8 e 3. *Os que vivem segundo a carne não podem agradar a Deus. O que era impossível à Lei, visto que a carne a tornava impotente, Deus o fez. Enviando, por causa do pecado, o seu próprio Filho numa carne semelhante à do pecado, condenou o pecado na carne.*

03 – Deus condena justamente o mundo culpado.

Estando o mundo inteiro assim, nos ferros, o que há de repreensível nestas palavras: *Dou a minha graça a quem quero e uso de misericórdia com quem me apraz*⁶.

De fato, se o mundo inteiro estava cativo, se o mundo inteiro estava sob o jugo do pecado, se o mundo inteiro estava justamente destinado ao suplício e que, por misericórdia, uma parte foi libertada, quem ousará dizer a Deus: “Por que vós condenais o mundo?” Como acusar o juiz supremo de condenar o mundo culpado?

Você é culpado e você só pode esperar o castigo. Seria errado dirigir censuras ao carrasco que inflige em você um castigo merecido. Que ele seja repreendido se fizer você sofrer o que não deve suportar. Mas, qualquer que seja seu desejo de obter a graça, quem o censurará quando ele golpeia você como você deve ser golpeado?

*Ele tem misericórdia de quem ele quer e endurece com quem ele quer. Por isso, você me diz: “Do que ele reclama então? Quem resiste à sua vontade?” Dir-me-ás talvez: “Por que ele ainda se queixa? Quem pode resistir à sua vontade?” Mas quem és tu, ó homem, para contestar Deus?*⁷

Pense no que Deus é; pense no que você é. Deus é Deus; você é um ser humano.

⁵ Cf. João 1: 14.

⁶ Êxodo 33: 19 e Romanos 9: 15.

⁷ Romanos 9: 18-20.

Você acredita estar falando de justiça e a fonte da justiça secou?

Se você diz algo justo, de onde isto vem?

Se você diz algo injusto, você deve então se calar. Mas, se você diz algo justo, isto só acontece porque vem da fonte da justiça.

E quem é a fonte da justiça, se não é Deus?

Estabeleça então como primeiro fundamento de sua fé: *Haverá injustiça em Deus?*⁸

É possível que você não veja sua justiça, mas ele não pode ser injusto.

04 – Salvos na esperança.

Talvez você espere que eu explique a você porque *Ele tem misericórdia de quem ele quer e endurece com quem ele quer.*

Você espera isto de mim, ó criatura! Eu sou humano e você também. Então, que nós dois escutemos: *Quem és tu, ó homem, para contestar Deus?* Mais vale uma ignorância fiel do que uma ciência presunçosa.

É Deus quem me diz. É Cristo que me fala através da boca do Apóstolo: *Quem és tu, ó homem, para contestar Deus?*

E eu me aborreço por não conhecer a justiça de Deus! Eu sou humano; eu não devo me aborrecer.

⁸ Romanos 9: 14.

Que eu me erga, se puder, acima do ser humano e chegue até à fonte. Mas, se eu chegar até ela, eu não revelarei nada ao ser humano. Que ele se erga também como eu e chegue até ela como eu.

“Mas, qual é o ser humano que pode se erguer acima do ser humano?”

Você ignora então esta censura dirigida pelo Apóstolo a alguns: *Quando, entre vós, um diz: “Eu sou de Paulo” e outro: “Eu, de Apolo”, não é este modo de pensar totalmente humano?*⁹

O que ele queria fazer ao censurar essas pessoas por serem humanas? Mostrar que, como humanas, elas pertencem a Adão e exortá-las a pertencer ao Filho do Homem.

05 – Na nossa pátria serão revelados os caminhos da Providência.

Talvez o Filho do Homem tenha dito a você: *Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz seu senhor. Mas chamei-vos amigos, pois vos dei a conhecer tudo quanto ouvi de meu Pai*¹⁰.

Mas foi aos seus Apóstolos, aos seus primeiros discípulos que dirigiu esta fala e não devemos ficar tristes por não sermos ainda o que eles eram então. Em que sentido, no entanto, ele disse a eles: *pois vos dei a conhecer tudo quanto ouvi de meu Pai?*

⁹ 1 Coríntios 3: 4.

¹⁰ João 15: 15.

Eu creio que ele falava mais da esperança do que da realidade. Ele lhes falava, me parece, mais do que ele faria, do que do que ele fez.

Como provar esta opinião? Ele disse expressamente: *pois vos dei a conhecer* e não: *pois vos darei a conhecer*.

É que há nas Escrituras coisas que são ditas no passado e que devem ser entendidas no futuro. Como elas dizem no passado e devem ser entendidas no futuro?

*Traspassaram minhas mãos e meus pés; poderia contar todos os meus ossos*¹¹. Este fato não tinha acontecido ainda, mas devia se realizar. No entanto, ele foi anunciado como se já tivesse acontecido.

*Ele nos salvou mediante o batismo da regeneração e renovação, pelo Espírito Santo*¹². Em outro lugar, o mesmo Apóstolo também diz: *Pela esperança é que fomos salvos. Ora, ver o objeto da esperança já não é esperança, porque o que alguém vê, como é que ainda o espera? Nós que esperamos o que não vemos, é com paciência que o aguardamos*¹³.

Pela esperança é que fomos salvos. Aí está o passado. Mas, como essa salvação está só na esperança, sem estar ainda realizada, é para o futuro que contamos com ela. Nós a vemos, nós já a possuímos, mas na esperança e não na realidade, pois, *o que alguém vê, como é que ainda o*

¹¹ Salmo 21: 17 e 18.

¹² Tito 3: 5.

¹³ Romanos 8: 24.

espera? Nós que esperamos o que não vemos, é com paciência que o aguardamos.

Assim, estamos salvos, mas, no entanto, esperamos. Esperamos ainda a salvação sem possuí-la.

Foi neste mesmo sentido que o Senhor disse aos seus discípulos: *Eu vos dei a conhecer tudo quanto ouvi de meu Pai.*

Mas, se ele tivesse mesmo dado a conhecer tudo, ele teria dito em outro lugar: *Muitas coisas ainda tenho a dizer-vos, mas não as podeis suportar agora*¹⁴?

Sim, eu vos dei a conhecer tudo quanto ouvi de meu Pai. Mas, ao acrescentar *muitas coisas ainda tenho a dizer-vos, mas não as podeis suportar agora*, o Salvador não retira, ele adia.

A esperança era então certa. Ele sabia que, sem nenhuma dúvida, ele cumpriria sua promessa. O futuro era para ele tão certo quanto o passado. Por isso, ele disse: *Eu vos dei a conhecer.*

06 – Veremos no tempo da visão clara o que não se pode ver no tempo da fé.

Assim então, *todo o tempo que passamos no corpo é um exílio longe do Senhor. Andamos na fé e não na visão*¹⁵. Agarremo-nos à fé, na medida em que nos é concedido fazê-lo e não coloquemos em dúvida a justiça de Deus.

¹⁴ João 16: 12.

¹⁵ 2 Coríntios 5: 6 e 7.

Não acreditemos, de forma alguma, que haja nele injustiça; isto seria nos expor a cair no abismo profundo da impiedade. E quando acreditarmos firmemente que não haja nele injustiça, não fiquemos inquietos por não vermos ainda sua justiça.

Terminemos nossa corrida. Chegemos à pátria. Veremos no tempo da visão clara o que não se pode ver no tempo da fé. De fato, *Andamos na fé e não na visão*¹⁶. Andaremos então pela visão.

O que quer dizer visão¹⁷? *Sois belo, o mais belo dos filhos dos homens*¹⁸, pois, *No princípio era o Verbo e o Verbo era Deus*¹⁹.

Diz o Senhor: *Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é que me ama. E o que dareis a ele? Aquele que me ama será amado por meu Pai e eu o amarei e manifestar-me-ei a ele*²⁰.

Ter-se-á então a clara visão, quando ele cumprir esta promessa: *Manifestar-me-ei a ele*.

Então você verá a justiça de Deus e lerá no Verbo sem a ajuda de nenhum livro. Assim, quando o vermos como ele é, nossa viagem estará terminada e partilharemos da alegria dos anjos.

Qual é, de fato, o caminho? É a fé. Por exercer a fé, Cristo foi desfigurado. Mas sua beleza ficou e nós veremos, após a viagem, que ele é *o mais belo dos filhos dos homens*.

¹⁶ 2 Coríntios 5: 7. *Per fidem enim ambulamus et non per speciem.*

¹⁷ *Speciem* – Visão, beleza.

¹⁸ Salmo 44: 3.

¹⁹ João 1: 1.

²⁰ João 14: 21.

Como hoje ele se mostra à fé? *Não tinha graça nem beleza para atrair nossos olhares e seu aspecto não podia seduzir-nos. Era desprezado, era a escória da humanidade, homem das dores, experimentado nos sofrimentos; como aqueles, diante dos quais se cobre o rosto, era amaldiçoado e não fazíamos caso dele*²¹.

Essa espécie de feiura em Cristo o torna belo. Se ele não tivesse desejado passar por isso, você não poderia ter redescoberto sua beleza perdida. Ele estava então todo desfigurado na cruz, mas essa feiura nos embelezou e, nesta vida, nos prendemos a Cristo na abjeção.

Como nos prendemos a Cristo na abjeção? *Não pretendo, jamais, gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo*²². Aí está a abjeção de Cristo.

Eu pretendo ensinar a vocês outra coisa que não seja o caminho para o céu? O caminho para o céu é acreditar no crucificado. Trazemos na testa o sinal de sua abjeção. Não nos envergonhemos dessa abjeção de Cristo. Sigamos por esse caminho e conseguiremos vê-lo em sua beleza.

Quando conseguirmos ver essa beleza de Cristo, veremos também a justiça de Deus e seremos levados a perguntar: “Por que ele socorre este e não aquele? Por que a Divina Providência foi levada a um no batismo, enquanto que outro, após ter vivido sabiamente no catecume-

²¹ Isaías 53: 2 e 3.

²² Gálatas 6: 14.

nato, morreu subitamente, sem ter recebido esse sacramento e um terceiro ainda, após ter vivido no crime, no desregramento, no adultério, nos teatros, na caça, caiu doente, foi batizado e só nasceu pecador para ver seus pecados perdoados?” Pesquise seus méritos. Você descobrirá que ele só merecia suplícios.

Considere a graça que ele recebe. *Ó abismo de riqueza, de sabedoria e de ciência em Deus! Quão impenetráveis são os seus juízos e inexploráveis os seus caminhos!*²³

Pedro renega, o ladrão acredita. *Ó abismo de riqueza, de sabedoria e de ciência em Deus! Quão impenetráveis são os seus juízos e inexploráveis os seus caminhos!*

07 – Compreender o incompreensível e penetrar o impenetrável

Você acha que somos capazes de sondar esse abismo diante do qual o Apóstolo se deteve, tomado pelo espanto e clamando, quando ele viu com pavor tanta altura e tanta profundidade: *Ó abismo de riqueza, de sabedoria e de ciência em Deus?*

E o que ele tinha dito antes deste grito de admiração? Ele tinha dito algo que será considerado injusto por quem não acredita que não haja em Deus nenhuma injustiça²⁴.

²³ Romanos 11: 33.

²⁴ Cf. Romanos 9: 14. *Que diremos, pois? Haverá injustiça em Deus? De modo algum!*

Ele tinha falado assim dos judeus para os gentios convertidos: *Assim como vós antes fostes desobedientes a Deus e agora obtivestes misericórdia com a desobediência deles, assim eles são incrédulos agora, em consequência da misericórdia feita a vós, para que eles também mais tarde alcancem, por sua vez, a misericórdia. Deus encerrou a todos esses homens na desobediência para usar com todos de misericórdia*²⁵.

Foi após isto que Paulo lançou se grito de admiração.

Mas, onde está a justiça, a equidade de Deus, quando ele encerra todos na incredulidade para fazer misericórdia a todos?

Você procura compreender e eu, eu tremo diante desse abismo: *Ó abismo de riqueza, de sabedoria e de ciência em Deus!*

Você raciocina, eu fico admirado; você discute, eu acredito. A altura eu vejo, mas a profundidade eu não alcanço.

Ó abismo de riqueza, de sabedoria e de ciência em Deus! Quão impenetráveis são os seus juízos e inexploráveis os seus caminhos!

Talvez ele nos faça conhecê-lo, mas, *Quem pode compreender o pensamento do Senhor? Quem jamais foi o seu conselheiro? Quem lhe deu primeiro, para que lhe seja retribuído? Dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele a glória por toda a eternidade! Amém*²⁶.

Ele se interrompeu; sim, se interrompeu porque encontrou algo admirável. Que ninguém me pergunte a razão desses mistérios.

²⁵ Romanos 11: 30-32.

²⁶ Romanos 11: 34-36.

Ele disse: *Quão impenetráveis são os seus juízos!* E você quer procurar compreendê-los?

Ele disse: *Quão inexploráveis são os seus caminhos!* E você quer penetrá-los?

Se você tem a intenção de penetrar o impenetrável, acredite-me, você já está perdido.

Querer compreender o incompreensível e penetrar o impenetrável é querer ver o invisível e falar do inefável.

Que se edifique então a casa! Quando chegar o momento de fazer sua consagração, então talvez se veja com brilho a razão desses mistérios obscuros.



Créditos

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano.

Conteúdo

Sermão 027	1
Análise.....	1
01 – A casa de Deus.	1
02 – Cristo redime os pecadores.....	2
03 – Deus condena justamente o mundo culpado.....	4
04 – Salvos na esperança.	5
05 – Na nossa pátria serão revelados os caminhos da Providência.....	6
06 – Veremos no tempo da visão clara o que não se pode ver no tempo da fé.	8
07 – Compreender o incompreensível e penetrar o impenetrável.....	11
Créditos.....	14
Conteúdo.....	15